



ERSE

ELECTRICIDADE

# MERCADO LIBERALIZADO

## Mercado Liberalizado - Síntese -

### Número de Clientes

168 579 clientes

### Consumo médio 12 meses

1 463 GWh

### Peso relativo

2,5% no mês<sup>(1)</sup>

8,7% em 12 meses

### N.º de entradas no ML<sup>(2)</sup>

3 952 clientes

23 572 MWh

### N.º de saídas do ML<sup>(3)</sup>

2 305 clientes

226 260 MWh

### N.º de mudanças no ML

2 clientes

64 MWh

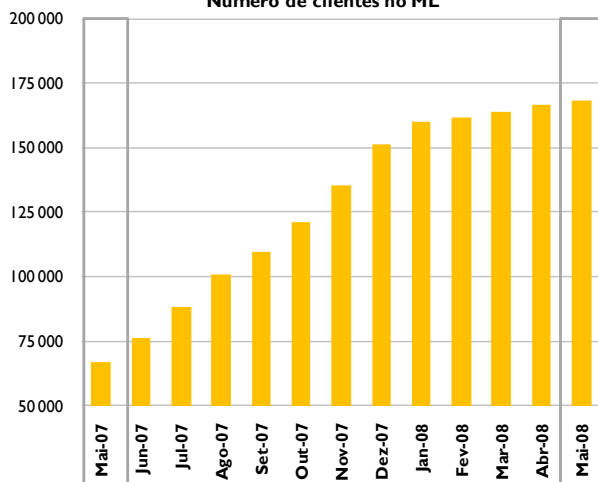
(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

## Evolução do Mercado Liberalizado

Número de clientes no ML

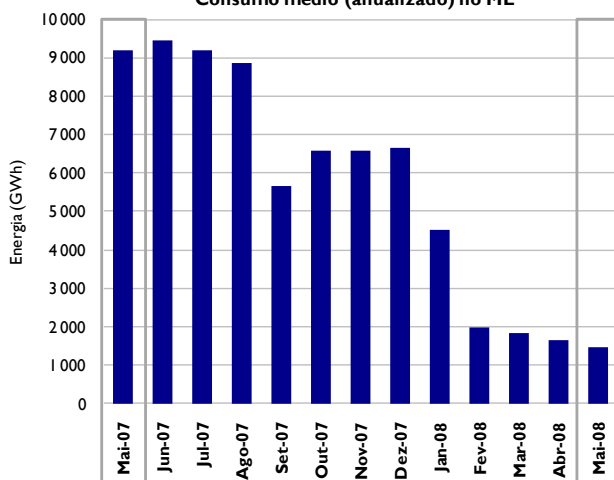


aumentou cerca de 151%.

Em termos de consumo anualizado, a evolução ao longo do período de Maio de 2007 a Maio de 2008 apresenta uma tendência decrescente, com decréscimos de consumo mais expressivos em Setembro de 2007 e em Janeiro e Fevereiro de 2008 face aos meses precedentes.

Em Maio de 2008 o consumo anualizado no mercado liberalizado havia acumulado uma variação negativa de cerca de 84% face ao valor que se registava no mesmo mês do ano anterior.

Consumo médio (anualizado) no ML



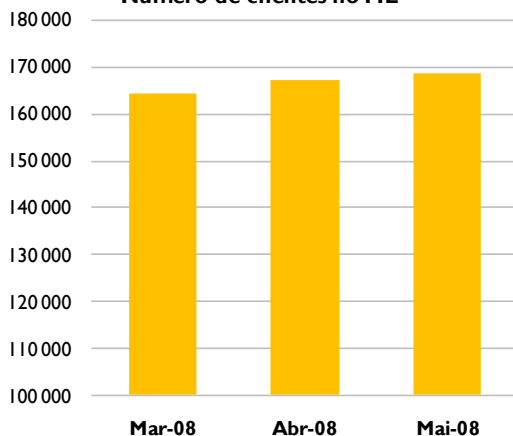
No final de Maio de 2008, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 168 579, o que representou um crescimento de cerca de 1% face ao número de clientes em actividade no final de Abril.

O consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Abril durante 12 meses) dos clientes no ML no último dia de Maio ascendeu a 1 463 GWh, menos 11,3% que no mês precedente. Esta evolução segue a tendência de decréscimo que se mencionou para a série de consumos no último ano.

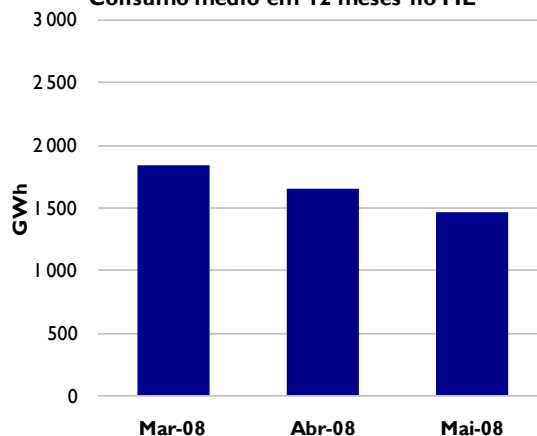
A evolução da série anual do número de clientes no mercado liberalizado demonstra um crescimento significativo desde Maio de 2007 até Janeiro de 2008, registando-se um crescimento mais lento nos últimos 4 meses. De Maio de 2007 a Maio de 2008, o número de clientes no mercado liberalizado

A evolução crescente do número de clientes no ML e a simultânea redução dos consumos no mercado, conduzem a uma continuada diminuição do valor anual médio de consumo por cliente do ML, registando-se um valor em Maio de 8,7 MWh, cerca de menos 12% que o valor apurado em Abril.

Número de clientes no ML



Consumo médio em 12 meses no ML



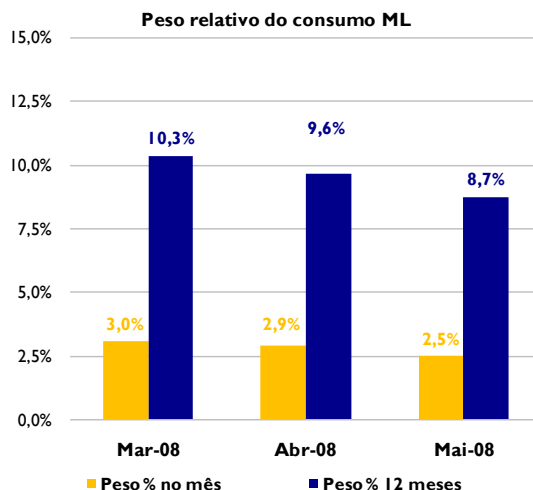
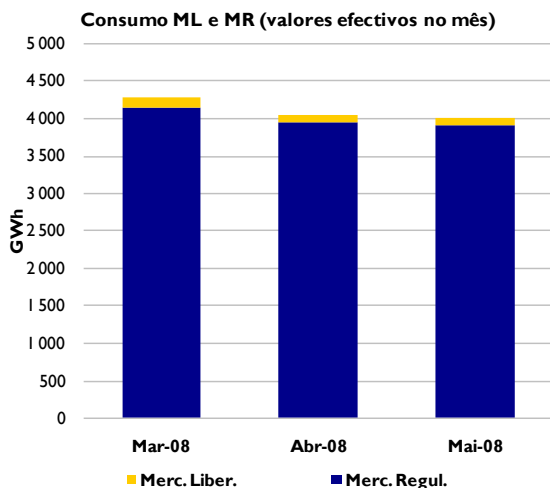
## Resumo Informativo

O consumo total em Portugal continental situou-se em cerca de 3 997 GWh, 1,2% abaixo dos cerca de 4 047 GWh de consumo em Abril, facto que se pode parcialmente justificar com a existência de um maior número de dias feriados em Maio face a Abril.

O consumo efectivo no mês de Maio efectuado pelos clientes no mercado liberalizado, com base nos valores comunicados pela REN, representou cerca de 2,5% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente), quando esse valor correspondia a cerca de 13,7% em Maio de 2007.

Ao considerar-se o conjunto de valores dos

últimos 12 meses, o consumo do mercado liberalizado de Maio 2007 a Maio de 2008 representou cerca de 8,7% do consumo global no mesmo período, valor que é inferior aos cerca de 9,6% apurados entre Maio de 2007 e Abril de 2008 e aos 10,3% entre Abril de 2007 e Março de 2008.



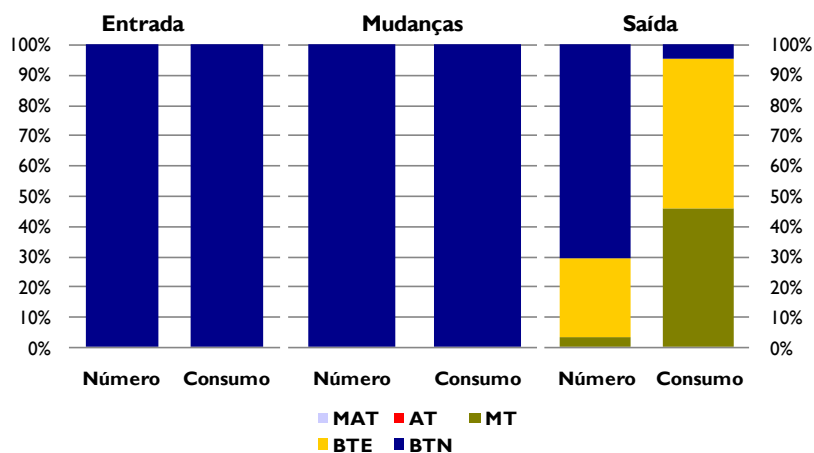
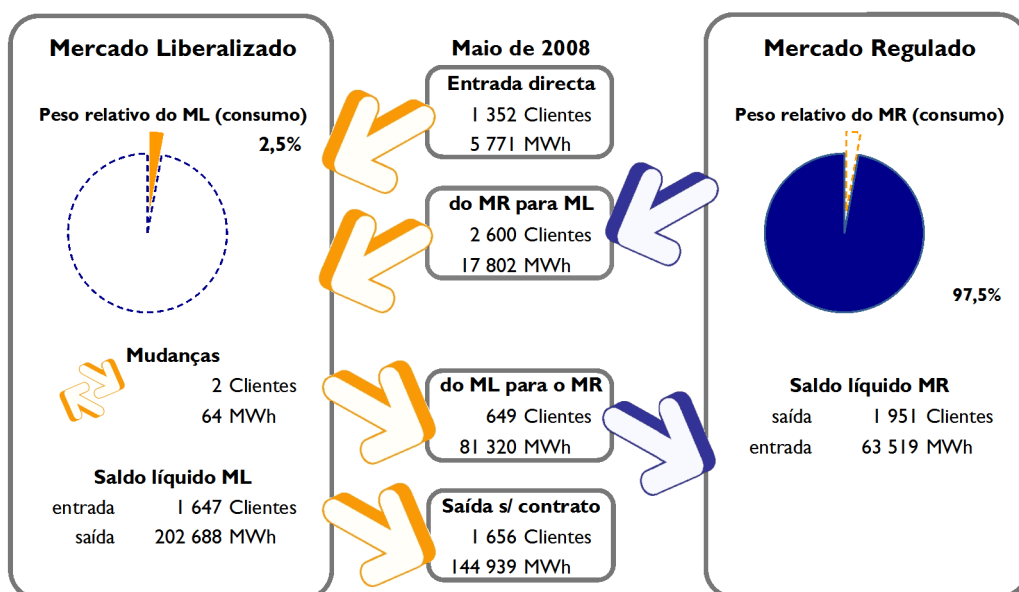
## Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Maio entraram no mercado liberalizado 3 952 clientes, dos quais 2 600 transitaram do mercado regulado (MR) e 1 352 entraram directamente no ML.

Em Maio registaram-se apenas 2 mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 649 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último

recurso. Por fim, 1 656 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Maio, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 1 647.

Em termos de consumo, em Maio cerca de 18 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 81 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 144 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 5,7 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores traduzem uma redução



líquida do consumo anualizado no ML de cerca de 202 GWh, quando em número de clientes o saldo líquido havia sido positivo.

Assim, pode observar-se que os clientes que abandonaram o ML apresentam um consumo médio anual superior ao dos clientes que entraram (98 MWh/ano vs 6 MWh/ano).

A disparidade de valores entre o consumo médio dos clientes que abandonam o ML face aos que nele entram pode justificar-se pelo facto de que o conjunto de novos clientes no ML ser na quase totalidade constituído por em baixa tensão normal (fundamentalmente clientes residenciais), enquanto o conjunto de clientes que abando-

na o mercado liberalizado apresenta valores mais evidentes nos segmentos da baixa tensão especial (pequenos negócios) e na média tensão (industriais).

Durante o mês de Maio apenas 2 clientes trocaram de fornecedor dentro do ML, mantendo-se elevados os números de clientes com entrada directa do ML e com saída sem celebração de contrato, especialmente quando comparados com os fluxos de mudança entre o MR e o ML e mudança no sentido inverso, que constituem, a par das mudanças no ML, o essencial dos procedimentos de mudança de comercializador actualmente em vigor.

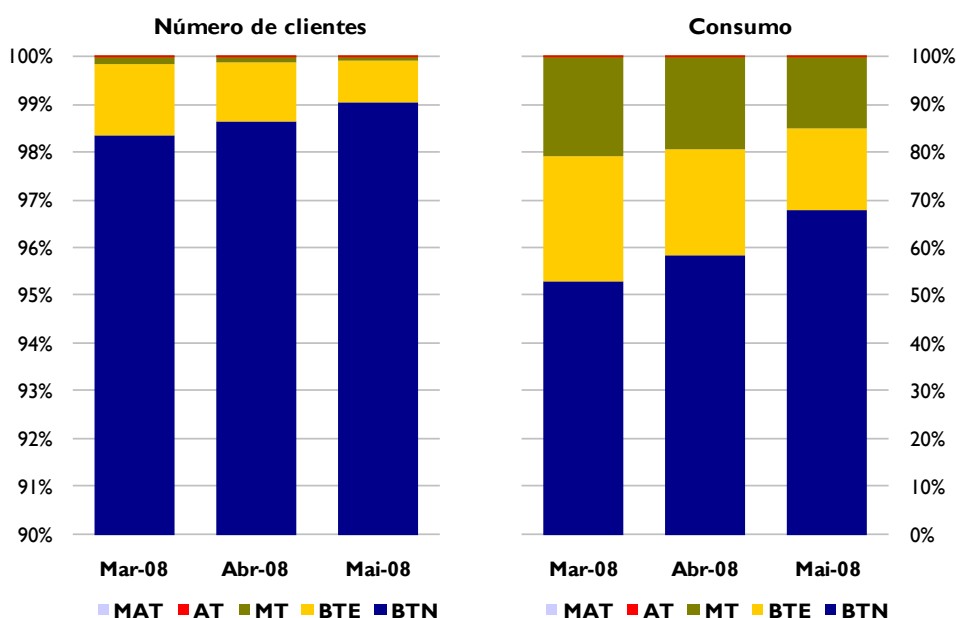
### Caracterização no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais). O número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é crescentemente inexpressivo no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam o segundo segmento de clientes, embora de dimensão relativa muito inferior aos clientes em BTN.

A repartição dos consumos médios dos clientes do ML pelos mesmos segmentos esbate a tendência de enorme concentração nos clientes residenciais verificada em número, sobretudo tendo em conta que os valores de consumo médio anual de clientes industriais (MT, AT e MAT) são muito superiores aos que se apuram para os restantes clientes. Ainda assim, combinando uma entrada no ML de clientes muito centrada nos clientes residenciais (BTN) e a saída mais centrada em clientes industriais (MT, AT e MAT), é observável que o peso do consumo atribuível aos clientes residenciais tem vindo a aumentar ao longo dos últimos três meses, atingindo em Maio um valor relativo de cerca de 68% do consumo do ML.

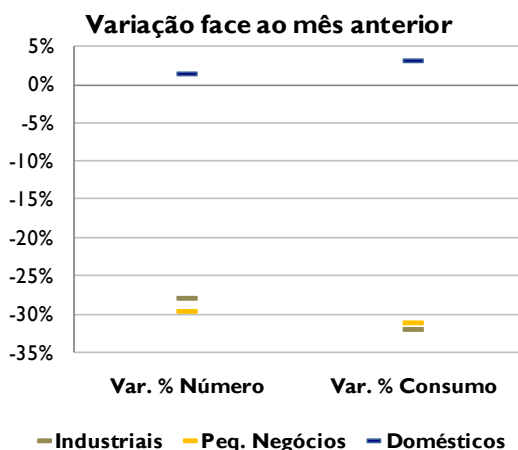
Tomando em consideração os valores de variação relativa em Maio face ao mês precedente, é possível observar que apenas se regista crescimento do ML ao nível dos clientes residenciais (BTN) diz respeito (+1,4%, em número de clientes e 3,2% nos respectivos consumos).

O número de clientes industriais sofre uma quebra de cerca de 28% e o consumo destes clientes no ML retrai-se em aproximadamente 32% face a Abril, valores mais significativos que os apurados



na análise de Abril. No segmento de pequenos negócios (clientes em BTE), as reduções são de 30% no número de clientes e de 31% no consumo que lhes é atribuível.

Neste sentido, acentua-se crescentemente a tendência para que o mercado liberalizado esteja, no presente, a centrar-se no segmento de clientes residenciais e com taxas de crescimento mais reduzidas que no início do ano de 2008, em clara oposição com a migração dos clientes de consumo mais elevado (nos segmentos de pequenos negócios e industrial), que constituíram as primeiras fases de abertura do mercado eléctrico, para o mercado regulado através de contratos de fornecimento com o comercializador de último recurso.



## Quotas de participação no ML

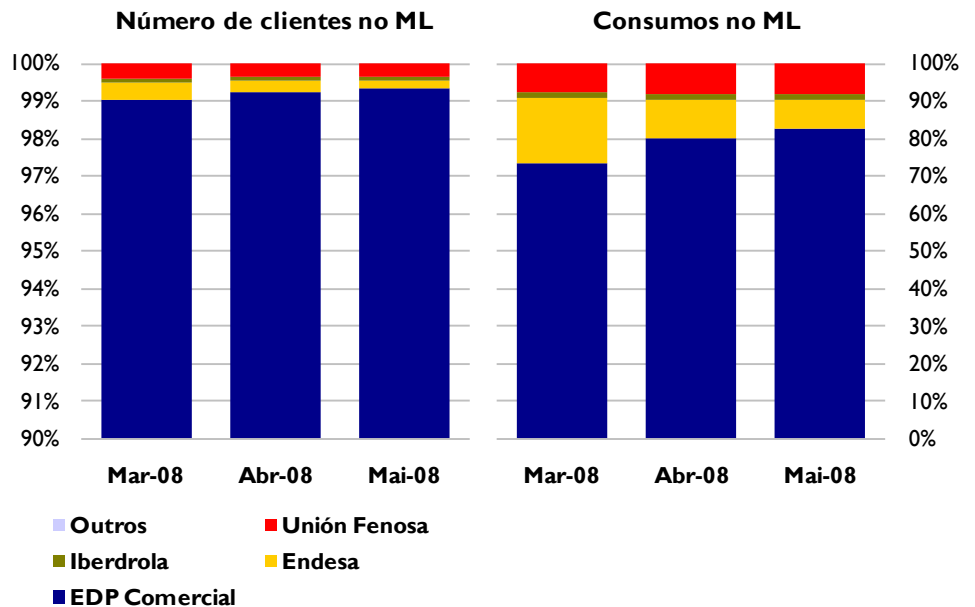
A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (mais de 99% do número total de clientes), quer em termos de consumos (mais de 80% do total de fornecimentos no ML).

Desta forma, em Maio, a EDP consolidou a posição de principal operador no ML, apresentando-se mais significativa em termos do número de clientes que no que concerne aos consumos abastecidos. O segundo operador passou a ser em Maio a União Fenosa, cuja contribuição para a satisfação dos consumo no ML (8,4%) suplantou a da Endesa (7,3% do consumo). O consumo dos clientes da Iberdrola representa cerca de 1,6% do total no ML. A evolução das quotas de mercado em Maio apresenta um aumento do grau de concentração do mercado liberalizado em consumo e uma evolução em número na sequência do que vem sucedendo nos últimos meses.

Em Maio, todos os comercializadores à excepção da EDP Comercial perderam clientes, tendo a variação negativa no número de clientes em carteira mais expressiva no caso da Endesa (redução de cerca de 28%), seguida da Iberdrola (-13%) e da União Fenosa (-2,9%). A EDP Comercial aumentou a sua carteira em número de clientes em 1,1%.

No que se refere a consumos, todos os comercializadores registam uma variação negativa entre Abril e Maio no volume de energia que abastecem no mercado liberalizado. A Endesa perdeu cerca de 36%

dos seus fornecimentos, a Iberdrola cerca de 17,5% e União Fenosa apresentou uma redução de aproximadamente 9% dos volumes de energia fornecida. A EDP Comercial registou em Maio uma redução dos consumos médios anuais abastecidos no mercado liberalizado que se situou em cerca de 8,2% face a Abril.



Em termos de energia fornecida, convirá reter que a posição de cada comercializador não é a mesma em todos os segmentos de clientes, sendo observável que nos segmentos de clientes industriais e de pequenos negócios a posição de domínio da EDP Comercial é esbatida, registando-se inclusive um aumento das quotas da União Fenosa nestes dois segmentos, fundamentalmente em detrimento de reduções de quota da própria EDP Comercial. Já no segmento de clientes residenciais, além de ser já muito expressiva, a quota da EDP Comercial apresenta ao longo dos últimos três meses uma ligeira tendência de crescimento.

